

ATA DE REUNIÃO



Tipo de Reunião:

ORDINÁRIA

Data: 28/01/2016

CONSELHO GESTOR DA APA DO SANA - SANAPA

Pauta:

- 1) **Esclarecimentos por parte do presidente do CBH Macaé sobre o projeto de Monitoramento ambiental na sub bacia do Córrego do Peito de Pombo;**
- 2) **Ordenamento turístico do Sana para o Carnaval.**

Conferido o quórum, às 10:30, inicia-se a assembléia ordinária com o Secretario Executivo pedindo que os conselheiros assinem as atas das reuniões anteriores. Esclarece que a pauta do dia foi solicitada pelo SR. Alexandre Haddad e não houve objeção por parte dos Conselheiros, bem como da Sema. Informa que houve um pedido de inclusão de pauta, referente ao projeto de sinalização do Vale do Peito de Pombo, já apreciado pelo Sanapa, pedido que foi aprovado pela plenária. A Coordenadora de Unidades de Conservação da Sema, Lívia Souza, informa que o Fundam está com dificuldades de executar o projeto aprovado por conta da especificação do material do qual as placas seriam feitas e pede ao Sanapa que aprove a confecção das placas com material acrílico ou chapa galvanizada. Afirma o secretário executivo que a Sema está escrevendo projetos para o edital da ONG. SOS Mata Atlântica e que um deles é o de sinalização do Vale do Peito de Pombo, embora o valor do edital não contemple o custo final do projeto original, com materiais reciclados etc. A Sra. Izabel Maria, diz que acha ruim ficar esperando que o projeto aconteça usando uma tinta e material especiais quando a necessidade dele já é urgente. O Sr. Cristiano diz que há muito tempo o Sana espera esse projeto que foi aprovado pelo Sanapa e agora, depois de passar por várias secretarias, percebeu-se que o material especificado só era produzido por uma empresa. Lembra que uma pressão grande foi feita na época da aprovação do projeto e que agora tudo terá que ser feito de novo. O subsecretário informa que a secretaria de ambiente trabalha de forma lícita e que executar todo o processo não é tão simples. Preocupa-se com o fato de apenas uma empresa ter se interessado em prestar o serviço. Completa dizendo que os técnicos da Sema se perguntaram se os representantes da empresa, que

é de Sorocaba, estariam presentes ao pregão, caso contrário, todo esse processo licitatório, que é moroso, iria por água abaixo. O Sr. Cristiano fala de sua preocupação com o desgaste do Conselho, que delibera questões que não avançam como foi reclamado em outra reunião pelo conselheiro da Guarda Ambiental. O secretário executivo coloca em votação a alteração do projeto das placas, possibilitando que seja feita de material diferente do originalmente traçado. O Sr. Luiz Nascimento pergunta sobre a durabilidade das placas, afirmando que as placas anteriormente colocadas pela Secretaria de Ambiente já estão se deteriorando. O Sr. Alexandre Haddad comenta sobre a placa que a Subsecretaria de Turismo fixou no guichê turístico do CriaSana e o Sr. Mauricio Saes diz que essa é uma das possibilidades de material a ser usado. Colocada em votação, todos aprovaram a proposta. O Subsecretário de Ambiente esclarece que a Sema é um órgão independente e que não está vinculada ao projeto do CBH nem ao projeto particular do Sr. Alexandre Haddad. Seguindo a pauta, foi convocado o Presidente do CBH, Sr. Afonso, para falar sobre o Projeto do CBH que contempla o Vale do Peito de Pombo. O Sr. Afonso afirma que o CBH tem total interesse de que o projeto seja aprovado pelo Sanapa. Fala dos processos licitatórios aos quais as agências de bacia estão sujeitas, embora essas agências tenham sido criadas para dar agilidade nas aplicações dos recursos das cobranças pelos Comitês. Afirma que no caso do Projeto do Sana, o Comitê entendeu que esse tipo de trabalho já vinha sendo executado no Sana, por meio de outras fontes pagadoras e por isso valia a pena. Afirma que uma preocupação com projeto do Sana é que ele percorre o caminho contrário ao projeto de lei que pensa a gestão participativa atualmente. Afirma ainda que os representantes da Pequena Semente disseram que o processo de seleção pública, instituído no projeto, visava assegurar que as pessoas do Sana seriam as contratadas para atuar nele. Completa que por isso a organização vencedora da licitação foi obrigada a cumprir essa determinação e que para o Comitê o ideal é que o projeto inicie o mais rápido possível. Diz que, conversando com algumas lideranças da comunidade, informalmente, percebeu a necessidade da elaboração de um plano de trabalho em parceria com a Secretaria de Ambiente, embora esta não tenha nenhuma responsabilidade sobre o projeto. Informa que foi argüido na ocasião, pelo Sr. Alexandre, sobre a necessidade de instalar banheiros na área das cachoeiras e afirma que o CBH tem verba para investir em saneamento básico, que pode ser aplicada na área, bem como tem verba para outras áreas relacionadas a recursos hídricos, que inclui também reflorestamento. O Sr. Marcos informa que não há viabilidade técnica para ligar o esgoto de um banheiro nas cachoeiras na rede, mas que é possível fazer tratamento no local. O Sr. Afonso afirma que isso é possível de ser financiado e pede que as entidades apresentem projetos. O Sr. Márcio pede ao Sr. Afonso que permita a apresentação dos monitores contratados e o Sr. Alexandre Haddad, que havia pedido a palavra, diz que tem outras questões relevantes a tratar. O Sr. Alexandre Haddad diz que o projeto não passou no Sanapa e que a licitação tem uma série de questionamentos e que por uma questão ética o Sanapa deveria ter sido consultado. O Sr. Afonso informa que a lei foi cumprida pela delegatária e diz que Instrução Normativa do INEA foi cumprida, inclusive no tocante à publicação do edital. Afirma ainda, que a questão ética é sanável e que o comitê se compromete a consultar o Sanapa, sempre que projetos para o Sana estiverem em pauta. O Sr. Alexandre pergunta em que jornal a licitação foi divulgada e qual a sua tiragem. O Sr.

Afonso afirma que a lei foi cumprida e diz que o projeto de Lei que tramita na Câmara propõe uma forma mais livre de utilização dos recursos do comitê. A Sra. Izabel diz que ao menos no Sana deveria ter sido divulgado o edital. Afirma novamente o Sr. Afonso que a obrigatoriedade da divulgação foi atendida, pois o edital foi publicado em jornal de grande circulação de Niterói e no sites do INEA e da Agência de Bacia . Sugere que o Sanapa esteja representado dentro do comitê. A Sra. Izabel afirma que o Sanapa participa sim do Comitê e que o Secretário de ambiente está nele. Afirma então o Sr. Afonso que o Sanapa deveria saber do edital, já que tem representantes no CBH que acompanharam todo o processo. O Sr. Alexandre ainda continua seu questionamento, citando que na licitação dizia que seriam contratados nove monitores e um coordenador e que a capacidade de carga para o Vale do Peito de Pombo seria mantida em quatrocentos pessoas por dia. Pergunta até onde o pregão pode ser alterado como foi, que havia um edital que o regulamentava. Reclama o fato de apenas quatro monitores terem sido contratados e que no lugar dos demais foram contratados estagiários. Diz o Sr. Afonso que a questão dos monitores foi flexibilizada por conta de incompatibilidades do projeto original e que os estagiários poderiam ter sido contratados, desde que atendessem a legislação vigente. Afirma que o que norteou a decisão do comitê foi o contrato de trabalho a ser cumprido pela vencedora da licitação. Fala que achou absurdo o fato de o Coordenador do projeto ter de ser selecionado nos moldes de entidades governamentais. Afirma ainda que os estagiários vão cumprir a função de monitores e serão contratados como estagiários. O Sr. Márcio informa que os estagiários terão uma bolsa de R\$450,00 por mês mais um seguro de vida junto ao CIEE. Completa dizendo que os estagiários contratados são estudantes da escola do Sana e do IFF e moradores do Sana Afirma. A Sra. Karina diz ser ótimo o fato de jovens de o Sana serem contratados, afirmando que há muito a comunidade vem pedindo oportunidades. O Sr. Alexandre pede que seja informada a data do desligamento do Sr. Márcio Nascimento do CBH, a fim de participar da licitação desse projeto. O Sr. Alexandre agradece a presença do Presidente do Comitê, a fim de esclarecer que nenhuma palavra foi dita no Sanapa sobre o projeto, embora Bruno Szchmacher e Márcio Nascimento soubessem dele e ambos componham a entidade que propôs e a que executará o projeto, respectivamente. Disse que, enquanto proprietário do Sítio Bambu, acredita que foi uma falta de respeito ao Sanapa, o fato da licitação não ter passado pelo conselho. Reforça que acha muito bom que jovens da comunidade participem do projeto e fala ainda que os proprietários do sítio bambu não aprovam a presença e o trabalho dos monitores da Tororó Sana e do Pequena Semente no local, enquanto as coisas não sejam esclarecidas. O Sr. Afonso pergunta o que falta ser esclarecido e o Sr. Alexandre diz que a falta de respeito ao Sanapa precisa ser esclarecida. O Sr. Afonso diz que isso foi esclarecido e o que pode acontecer é o Sr. Alexandre não concordar. Este afirma que não concorda que a licitação seja feita de uma maneira e o pregão de outra. Afirma o Sr. Alexandre que reconhece a importância do CBH e que esse projeto não poderia acontecer dessa forma, sem que a comunidade participe do processo. Diz ainda que os proprietários já tem uma programação visual para a área, que já vem fazendo a abertura e fechamento dos portões, contendo assim os vândalos que entram à noite e quebram tudo. Afirma que essa pauta foi pedida para que houvesse uma integração do CBH com o Sanapa para quaisquer projetos futuros. O Sr. Afonso afirma que o CBH terá, a partir de agora, com a

diretriz de ouvir os Conselhos das UC bem como a necessidade da autorização de proprietários cujas áreas sejam alvo de projetos do CBH. Afirma que de alguma forma esse processo de monitoramento deve ser continuado, tanto por meio da ampliação do projeto bem como da reeleitura da resolução 004 do COMMADS. Reforça o compromisso do CBH em respeitar as deliberações do Sanapa sobre os projetos vindouros. Informa que uma proposta de reflorestamento para o Sana foi apresentada por um proprietário e que em seguida o irmão deste entrou com outro projeto. Decidiu-se então retirar o primeiro projeto a fim de que ambos sejam analisados, inclusive com a autorização do real proprietário da área para a execução do mesmo. Afirma que o Plano de trabalho deve ser apresentado ao Sanapa e os presentes afirmam que isso já aconteceu. Concluindo, o Sr. Alexandre diz que não é proprietário da cachoeira e sim da passagem que dá acesso a elas e que quer minimizar o impacto ambiental dentro do sítio e espera a colaboração de todas as entidades para fazer os banheiros e limitar a capacidade de carga. A Sra. Livia diz que a resolução do COMMADS está sendo analisada pelo jurídico quanto à competência do mesmo para legislar no Sana, já que a APA tem um Conselho deliberativo. Afirma que essa resolução foi baseada em um estudo que não levou em conta as cachoeiras e sim o Sana inteiro e que o estudo é voltado para um olhar do turismo. Alexandre afirma que essa resolução já foi questionada no Sanapa que inclusive, há dois anos pediu a sua revogação. Bruno afirma que em uma assembléia ordinária do dia 13 de junho de 2014, o projeto foi citado com seus detalhes, referentes a valores e prazo de execução e diz que, além disso, o projeto foi divulgado no periódico Guia da montanha. Afirma ainda que alguns conselheiros viram essa matéria com detalhes do projeto. Diz ser uma mentira o que o Alexandre disse e que esse necessita estar mais presente nas reuniões e “viajar “menos na “maionese”. Finaliza afirmando que a ONG. Pequena Semente tem competência para escrever projetos e que é absurdo o Sanapa, em tempos de crise, questionar um projeto de R\$197 mil que vem para a APA do Sana. O Sr. Márcio agradece a participação, o envolvimento e a competência do Sr. Bruno no processo de seleção e afirma que está, há duas semanas, fazendo uma preparação e capacitação dos monitores que atuarão no Vale do Peito de Pombo. Afirma que os monitores estão sendo capacitados e que passou todo o histórico do monitoramento ambiental e as questões do Vale e que hoje finalizará o processo de capacitação inicial na presença do subsecretário. Afirma que respeitará o pedido do SR. Alexandre Haddad e que os monitores não entrarão nas cachoeiras pelo seu sítio e sim pela outra margem, atuando dentro do córrego. Afirma que ajustes foram feitos por conta dos valores que impossibilitariam a contratação dos monitores com esses valores e que após aprovados pelo Comitê, todos os gastos serão tornados públicos. Pede que os monitores se apresentem e afirma que além da questão ambiental outras capacitações serão feitas no tocante a administração e gestão ambiental e de organizações não governamentais. O Sr. Márcio informa como será feito o projeto e em que locais os monitores serão alocados e afirma que o trabalho inicia-se no dia 01 de fevereiro. O Sr. Carlos sugere que não se faça o estudo de capacidade de suporte para as trilhas e sim para as cachoeiras e que seja instalada uma estrutura de ecotrilhas, já contendo processos erosivos, para que a partir daí se acompanhe o impacto causado pelos visitantes. A Sra. Taila, que trabalha junto ao Comitê de Bacia, se coloca à disposição dos monitores para capacitação sobre regularização ambiental de imóveis rurais, caso queiram acrescentar mais à formação

que já estão recebendo. A agente da Defesa Civil, Lucilaine, fala da sua preocupação com a chegada do carnaval e o alto índice de acidentes nessa época e reforça a importância dos monitores locais no córrego, fazendo uma parceria com a Defesa Civil, orientando os visitantes quanto às áreas de risco. Com a palavra, Alexandre diz que esteve com o agente da Defesa Civil que questionou o fato da Defesa Civil atuar em uma área particular e ainda sem ter os equipamentos em condições de uso. O Sr. Alexandre afirma que conseguirá cordas de regata pra substituir as cordas hoje existentes nas cachoeiras e que está tentando viabilizar a aquisição de bóias para ajudar o trabalho da Defesa Civil. Pede que seja feito um cartaz para sinalizar que a cachoeira está interditada no momento de chuva, diz que as trilhas serão consertadas pelos que trabalham no sítio bambu. Conclui que a monitoria dos jovens da comunidade será muito bem vinda, desde que não desrespeite o acordo com os proprietários e desde que a Ong não peça, novamente, desapropriação daquelas áreas. O Sr. Marcos agradece a presença do Sr. Afonso e pede que, logo que possível, seja encaminhado ao Sana o assessor do CBH que capacitara lideranças para escreverem projetos ao Comitê. O Sr. Luiz, servidor da Sema, informa que roda toda a área de visitação das cachoeiras. O Sr. Alexandre exalta atuação do servidor Luiz e da Secretaria de Ambiente. Seguindo a pauta o Secretário executivo sugere que seja encaminhado um ofício, com as solicitações do Sanapa referente ao ordenamento público para o carnaval, já que não há representantes da ordem pública na assembléia no momento. Diz que todos os entes governamentais já sabem os procedimentos para essas datas e não entende por que não acontece o que já é sabido. O Sr. Cristiano pergunta por que a cada evento que acontece no Sana a Associação de Moradores do Sana tem que protocolar pedido de reforço nas secretarias municipais, já que todos sabem o que tem de fazer. Afirma que segundo a lei que criou a APA, é de responsabilidade da Secretaria de Ambiente a sua gestão, e que esta deveria já ter uma proposta pronta para acionar os órgãos competentes. Discorda do fato de agora ter que se decidir o que vai ser feito. O subsecretário diz ter uma proposta para o trabalho de ordenamento do Sana, não só para o Carnaval como para todo o ano. Afirma que os monitores da Sema atuarão 24 horas, visto que a maior parte dos problemas do Sana estão relacionados à cachoeira. O Sr. Cristiano discorda que seja assim, pois hoje lá se tem a solução: os monitores. Diz que quem é reprimido lá acaba se dirigindo para outros locais do Sana. O Subsecretário diz que se o turista mal educado é inibido nas cachoeiras e não volta mais ao Sana. Afirma que a presença de monitores da Tororó nas cachoeiras, pode possibilitar o desvio de monitores da Sema para outros locais do Sana, mas alerta que esses não tem poder de polícia. Informa que já alertaram ao Corpo de Bombeiros e à Polícia Militar que nesses períodos o Sana recebe grande número de visitantes e que não pode se responsabilizar pela ausência desses órgãos. Afirma que o que pode ser feito é com os agentes que se tem para trabalhar, a fim de tentar minimizar os impactos gerais. Afirma o Subsecretário que o Sana Rock seria autuado pela fiscalização ambiental, mas o proprietário do local não foi encontrado. O Sr. Cristiano diz que então há um plano já elaborado, ao contrário do que o Secretário executivo disse e que sempre reconhece os esforços da Secretaria de Ambiente. Fala da questão da poda, que recebeu a visita técnica da Sema, há sessenta dias, e que o trabalho não foi concluído. O Subsecretário pede que os laços com a comunidade e a Sema sejam estreitados, a fim de que o contribuinte possa ter livre acesso aos processos e seu andamento. O Sr. Cristiano

reforça que o problema não é acompanhar o processo e sim a sua execução final que nunca acontece. Com a Palavra, o coordenador operacional da Secretaria de Ordem Pública, Robson, diz que a questão do carnaval está complicada, pois a guarda está com efetivo reduzido, principalmente pelo fato de não ter nenhum evento oficial, propiciado pela prefeitura, no Sana. Assim a prefeitura entende que não há necessidade de aumento de efetivo. Diz que a Guarda Municipal tem apenas uma viatura para o Sana. Diz que apesar disso, a Guarda entende que o Sana precisa de um efetivo dobrado para o período do carnaval e que a atuação dos agentes será de apoio, pois nem tudo cabe à Guarda pois essa não dispõe de todos os equipamentos necessários para fazer outros serviços. O Sr. Marcos Aurélio pergunta sobre o carro de som e o Sr. Robson diz que isso abarca a Sema, Posturas e Ordem Pública e com relação ao som alto em campings e propriedades particulares também passa pela mesma lógica. Diz que a polícia militar já foi oficiada e acredita que ao menos uma guarnição desse órgão esteja presente. O secretário executivo pede que a guarda dê apoio à mobilidade urbana, demarcando as áreas de estacionamento até que os agentes de trânsito cheguem. O Sr. Robson concorda com essa ação. O Sr. Alexandre questiona sobre uma festa *Have* que aconteceu no ano novo quando o som esteve alto durante dois dias. Lívia diz que não houve nenhum contato anteriormente com a Sema e diz que os organizadores da festa foram notificados, pois não tinham o “nada a opor” da Sema. Informa ainda que o Sana Rock já foi notificado sobre a necessidade desse pedido. O subsecretário pede que sejam feitas denúncias na Secretaria de ambiente. O Sr. Cristiano diz que o próprio agente da Sema conhece os proprietários. O Sr. Vitor, assessor do prefeito, cedido para a Esane, diz que o dono dos imóveis que promovem som devem ser encontrados e notificados e não concorda com o fim do Sana Rock e pede que seja feita uma orientação para que este estabelecimento se adeque aos interesses da comunidade e à legislação vigente. O Sr. Cristiano informa que antes do Sana Rock já existia um fluxo turístico grande, que não está relacionado à programação cultural do Sana e que esses tipos de estabelecimentos se aproveitam disso. O Sr. Márcio diz que as casas que promovem show apenas tem de ter o tratamento acústico necessário. A sra. Karine, funcionária do Posto de Saúde do Sana, diz que não adianta o Sana ter o grande fluxo de turistas que tem hoje se o posto não tem um atendimento médico especializado, quando os acidentes acontecem. Diz que já solicitou uma série de equipamentos, inclusive ambulância com UTI e nunca foi atendida. Pede que a secretaria de ambiente faça uma intervenção junto à secretaria de saúde, pedindo que ao menos um desfibrilador seja instalado no posto de saúde do Sana. Diz que não adianta o fluxo de turista do sana aumentar se não houver uma estruturação da saúde no sana. O subsecretário diz que a Secretaria de ambiente vai oficializar o pedido à secretaria de saúde, embora deixe claro que a responsabilidade não é de sua secretaria. Diz que o vereador Welbert e o Sr. Cristiano podem ajudar nessa pressão à secretaria de saúde. O Sr. Marcos afirma que a APA do Sana tem uma verba anual destinada a ela, que entra no FUNDAM, mas completa dizendo que essa verba nunca veio para o Conselho administrar. A Sra. Lívia diz que não existe orçamento específico para unidades de conservação, o que pode ser feito é encaixar projetos para as Unidades de Conservação. O Sr. Alexandre sugere que os comerciantes façam uma “vaquinha” para comprar os equipamentos mínimos para o posto de saúde, visto que essa questão se refere a todos. O Vereador Welbert se apresenta como presidente da comissão de saúde

da Câmara e diz que sabe das questões do Posto de saúde do Sana e afirma que a coordenadora das emergências do município disse que os materiais solicitados já estão empenhados e ainda que de forma paliativa foi ao HPM, junto com o Sr. Cristiano, pedir emprestado o desfibrilador para ser usado na Unidade de Saúde do Sana, mas com o fato anunciado, do empenho já em andamento, preferiu-se esperar a chegada dos novos equipamentos, que deve chegar em trinta dias. O Sr. Alexandre pede que o empréstimo seja solicitado para o carnaval, já que os equipamentos comprados não chegarão antes dessa data. Informa ainda que solicitou melhor equipagem do posto de saúde do Sana, dada a sua distância do hospital municipal de Trapiche. Diz que embora não faça parte do executivo, se compromete a solicitar à secretaria de saúde e ao Prefeito que fortaleça o sistema de saúde do Sana com uma ambulância equipada com UTI, emergencialmente e definitivamente. O Sr. Carlos pergunta se a fiscalização só ocorre com processo de denúncia e o subsecretário diz que não, que há ações, independente da denúncia, mas pede que haja uma oficialização mediante abertura de processos, de preferência, indicando a situação e locais exatos das ocorrências. O Sr. Márcio pede que o vereador ajude a definir o projeto de lei que definirá os nomes das ruas do distrito do sana, a fim de ajudar nessas e em outras situações. O vereador welbert informa que o projeto de instalação das placas de denominação de ruas de todo o município já está aprovado. O Sr. Cristiano diz que será feita uma proposta participativa, por meio da associação de Moradores do Sana, para definir os nomes dos logradouros do distrito, levando em conta os desejos da comunidade. A Sra. Lívia diz que o fiscal não quebrará o sigilo do denunciante, caso esse não faça a denúncia anônima. O Sr. Márcio diz que eticamente ele não deveria fazer isso, mas que em alguns casos isso já aconteceu e as pessoas da comunidade ficaram vulneráveis diante do denunciado. O subsecretário diz que desconhece qualquer agente da Secretaria de Ambiente que tenha agido dessa forma e o Sr. Márcio reforça que não se referia aos fiscais de ambiente. O Sr. Carlos pergunta ainda se há um programa de fiscalização e um padrão de sinalização turística da APA, definidos no Plano de Manejo. O Sr. Maurício Saes informa que não há um programa de fiscalização e que no tocante à sinalização, o plano de manejo define que devem ser seguidos os padrões do Ministério do Turismo, concluindo que o projeto apresentado levou em consideração essa normativa.. Concluída toda a pauta, às 13:14, encerra-se a Assembléia, secretariada por mim e abaixo assinada pelos conselheiros presentes.

SEMA - Suplente: Jamile L Halla

SUBSECRETARIA DE TURISMO - Suplente: Vania S. Hatab

SECRETARIA DO INTERIOR - Suplente: Irineu Jandre

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA GLÓRIA E BOA SORTE

Suplente. Luiz Gonzaga

GDEPS

Tiular: Luiz Nascimento

Suplente: Bruno Szuchmacher

APPAC TORORÓSANA

Titular: Márcio Nascimento

SANA FUTEBOL CLUBE

Suplente: Alexandre Haddad

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANA

Titular: Cristiano Peçanha

APAF SANA

Titular: Marco Aurélio P. Araújo

AMOPPP

Titular: Izabel Maria P. Araújo

VICE PRESIDENTE:

Henrique Charles

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Mauricio Saes